



Instituto Çarê apresenta *Ocupação Çarê: Território Emboaçava*

Entre os dias 23 de setembro e 25 de novembro, o Instituto Çarê exhibe a *Ocupação Çarê: Território Emboaçava*, um mergulho profundo na história da região de São Paulo onde os rios Jurubatuba e Tietê uma vez serpenteavam majestosamente. O local, conhecido como Emboaçava, foi palco de encontros entre nações indígenas e invasores europeus no século 16. As águas dos rios principais foram retificadas e controladas, e muitos veios e nascentes enterrados conforme as necessidades da construção civil.

A *Ocupação Çarê: Território Emboaçava* busca reviver simbolicamente essa região histórica por meio da arte, ecoando a história do Instituto Acaia, que se dedica há mais de 25 anos a ampliar as perspectivas das comunidades locais, e do Instituto Çarê, criado com o intuito de ajudar a construir um bairro cultural e educador. Em *Corre um rio em mim*, Rodrigo Bueno incorpora elementos da natureza e da espiritualidade negra e cabocla em uma grande instalação, que parte da intenção de fazer as águas apagadas do território fluírem novamente, nutrindo, conectando e revitalizando a região. Sua ação inclui a revitalização de um poço local, a derrubada de muros e o plantio de um jerivá (palmeira nativa), tudo em torno de um centro-olho d'água que simboliza o retorno do fluxo vital.

A *Ocupação* também apresenta a exposição *Nossa vizinhança*, com trabalhos de 25 artistas que também são educadores. Muitos deles têm ligações profundas com o Instituto Acaia, outros atuam na vizinhança real ou simbólica da escola (veja a lista completa de participantes abaixo). A exposição convida o público a explorar a diversidade cultural da região e a importância da educação como força transformadora.

Instituto Çarê

O Instituto Çarê trabalha para dar centralidade à cultura brasileira que escapa ao radar do mercado, preservando e ampliando o acesso a acervos relevantes, fomentando produções musicais e artísticas de grande potência e acelerando a pesquisa em campos negligenciados. Seu núcleo de Artes Visuais produz exposições e ações de formação, além de apoiar organizações culturais que atuam em comunidades periféricas.



Artistas

Corre um rio em mim

Rodrigo Bueno

Artista, com estudos direcionados ao universo holístico, da arte como cura, criou o Ateliê Mata Adentro, laboratório de criatividade e de processos coletivos. Trabalha com resíduos em obras tridimensionais, vivas e imersivas.

Nossa vizinhança

Adrielle Oliveira

Mulher negra periférica migrante, é ativista afrofeminista e "experimentadora" na escritura e no bordado.

Cleiri Cardoso

Artista visual e professora, estabelece conexões entre imagem impressa, fotografia e vídeo para refletir sobre os meios de reprodução e a relação entre natureza e civilização.

Danilo Juliano

Iniciou-se na xilogravura, pintura e grafite aos 9 anos, no Instituto Acaia. Morador da favela do Nove, São Paulo, sua arte retrata o que vive: raivas, alegrias, amor, frustrações.

Denis Araújo

Artista e designer gráfico, produz ilustrações, xilogravuras e desenhos. Integrante do Xiloceasa, expôs na SP-ARTE: Rotas Brasileiras (2023) e no SESC Pinheiros (2020).

Deusvaldo Pereira

Nascido no Piauí, teve contato com as artes ainda criança no Instituto Acaia. Formado em processos fotográficos, usa essa linguagem em sua pesquisa sobre o lugar onde vive.

Elisa Bracher

Artista, é conhecida por trabalhos em grande escala, que desafiam limites da matéria e do equilíbrio. Sua poética se traduz em desenhos, gravuras, esculturas, fotografias e filmes.



Eneida Sanches

Artista e educadora. Investiga a estética afro-brasileira e o transe enquanto processo artístico. Foi indicada ao prêmio Pipa 2014 e participou da Bienal do Mercosul em 2020.

Fabício Lopez

Artista, pesquisa cor em xilogravuras de grande formato. Suas obras integram acervos como da Pinacoteca do Estado de São Paulo. É um dos diretores do ateliescola acaia.

Fernando Mariano

Tomou contato com a arte no Instituto Acaia, aos 6 anos. Membro do Xiloceasa, seu trabalho é influenciado pela música, a arquitetura e as memórias.

Flavio Capi

Professor de artes, ilustrador e artista, colaborou no desenvolvimento de coletivos como o Espaço Coringa e o Xiloceasa. Publicou livros como *Melhor amigo* (2013) e *Lobo* (2022).

Guinho Nascimento

Educador, artista e dançarino, usa desenho, gravura, pintura, fotografia e performance para pesquisar a espiritualidade afro-diaspórica e os corpos racializados.

Igor Romualdo

Ex-aluno do Instituto Acaia, é monitor de ateliê no ateliesacola acaia. Trabalha com desenho e xilogravura. Expôs no J.B.Goldenberg – Escritório de Arte, São Paulo, em 2022.

João Amorim

Filho de pais nordestinos, passou pelo Instituto Acaia, onde começou a produzir suas xilogravuras e integrou-se ao grupo Xiloceasa. Estuda arte na Belas Artes.

João Pereira

Nascido no Piauí, descobriu no Instituto Acaia a habilidade de reproduzir plantas do cerrado, animais e figuras humanas em desenho e xilogravura. É integrante do Xiloceasa.



Kawanny Barbosa

Artista, integra o Xiloceasa e é educadora no ateliescola acaia, onde se formou em moda, estamperia e xilogravura. Expôs em galerias e feiras gráficas paulistanas.

Luis Guimarães

Artista visual e educador. Sua pesquisa artística envolve arte mecânica, o equilíbrio e a plasticidade dos materiais, e transita por esculturas metálicas, pintura e assemblage.

Luiz Lira

Artista, teve seus primeiros contatos com desenho, gravura, cerâmica e audiovisual no Instituto Acaia. Pesquisa a existência do corpo dentro do espaço, nos sentidos político e artístico.

Mariá Gonçalves Santos

Negra artista audiovisual e cultivadora de memórias, fotografa, registra, grava, captura, redesenha, reescreve e reorganiza imagens e sons.

Mateus Costa

Ex-aluno do Instituto Acaia e integrante do Xiloceasa, usa a xilogravura para expressar seu panorama em traços e cores.

Natália Brescancini

Artista, pesquisadora e educadora, investiga a produção autorreferente de mulheres artistas. Trabalha principalmente com pintura, desenho, livros de artista e arte de ação.

Pablo Navero

Artista independente e autodidata, iniciou-se na arte urbana. No projeto Sustentabiliart, usa fragmentos orgânicos coletados pelas ruas para retratar universos e seres.

Ramon Santos

Nascido e criado na periferia paulistana, teve contato com a xilogravura aos 8 anos, no Instituto Acaia. Integra o coletivo Vozes Periféricas e é co-autor do livro homônimo (2022).



Santídio Pereira

Artista, traduz seu afeto pelas “coisas do mundo” em xilogravura e pintura. Expôs em individuais e coletivas em diversos países, e tem obras em coleções no Brasil e no exterior.

Teresa Viana

Professora e artista, expõe pinturas também na individual *Feltragens* (Casa de Cultura do Parque) e na coletiva *Condenado ao moderno?* (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto).

Ynaiá Barros

Professora de artes e artista, tem doutorado em poéticas visuais. A representação da paisagem está no centro de suas pinturas e desenhos e de seu trabalho com crianças e adultos.

SERVIÇO

Exposição Ocupação Çarê: Território Emboaçava

Abertura: 23 de setembro (sábado), das 11h às 15h, com performance do Grupo Cachuêra! (12h e 14h)

Visitação: de 23 de setembro a 25 de novembro de 2023

Horários: de terça a sábado, das 13h às 18h

Local: Instituto Çarê – Rua Doutor Avelino Chaves, 138

Vila Leopoldina, São Paulo, SP]

CEP 05318-040

Informações

Para mais informações, entre em contato com Larissa M. Cruz em larissa.cruz@institutocare.org.br ou (11) 93618-1676.